**LIVRO APOSENTADORIA E INDEPENDÊNCIA** **FINANCEIRA EM**  **10 ANOS**

**Aula 3 – As Amarras Sociais**

Às vezes acontece de a pessoa estudar, chegar a um curso superior, se formar, ser um bom profissional. Até aqui, tudo bem, já está trabalhando, ganhando sua vida, cuidando da família, sócio de uma clínica de odontologia em franca expansão.

Entretanto, como aconteceu comigo quando estava no estágio “cuidando da família”, tomei conhecimento da existência de uma outra atividade, pela qual me apaixonei de imediato, ligada à orientação de pessoas, através de cursos, palestras, aulas avulsas, imersões etc., a princípio direcionadas quase que exclusivamente à autoajuda, ao autoconhecimento, ao desenvolvimento pessoal e, mais à frente, ao aspecto financeiro do cotidiano de quase toda gente, com um amplo campo de atuação, já bastante trabalhado por gente de todo tipo, mas ainda com muitos espaços a serem preenchidos.

E passei, simultaneamente ao meu trabalho na Clínica, a militar nessa área de orientação financeira e aos poucos fui ampliando minha atuação, nela me sentindo cada vez mais à vontade, feliz e realizado, convivendo com pessoas também ligadas ao setor, algumas novatas como eu, outras veteranas, com quem ganhava muita experiência e incentivo a prosseguir.

E foi o que eu fiz, sem, entretanto, cogitar de abandonar minha clínica, à qual eu me sentia, e ainda me sinto, sentimentalmente ligado, por ser, inclusive, de onde vinham os recursos de que precisava para, junto com minha esposa Carol, darmos conta de manter nosso padrão de vida, já que o que eu conseguia com meu plano B ainda era insuficiente.

Bem, gente, há pessoas e pessoas, coerentes e sensatas, felizmente a maioria, e as que, geralmente por inveja e frustrações do currículo, são incapazes de saírem da mesmice em que se comprazem e procuram menosprezar as conquistas e os novos patamares a que chegam os alvos de sua ignorância, egoísmo e inveja.

Essas são tipos de amarras sociais de que devemos nos livrar tão logo as percebamos em nosso espaço, mesmo que logo no início desta caminhada que estaremos empreendendo. Tenho certeza de que se você disser a essas pessoas que está lendo um livro, ou fazendo um curso, com o objetivo de se aposentar e chegar a sua independência financeira em 10 anos, ou menos, certamente irá ouvir muitas risadas de escárnio, de desprezo, chamando-o de louco por ter aderido a um projeto desse nível, uma utopia em que só o dono do curso ou da livraria irão ganhar algum dinheiro.

Pois é, essas amarras podem ser muito fortes, a depender de quem as esteja ouvindo, e se você não souber lidar com essas tentativas de inviabilizar seu projeto, poderá ser levado a parar com qualquer meio que o possa conduzir naquela direção. É preciso, então, que desenvolva uma blindagem mental e emocional que o ajude a lidar com isso, usando, para tal, os conhecimentos que estamos lhe transmitindo.

Vamos agora, pessoal, falar sobre o padrão de vida ideal, tendo como premissa nossa que não pretendemos incentivá-los a de repente chutar o pau da barraca, largar tudo e passar a viver como minimalista. Ou seja, com o mínimo, apenas o essencial. É oportuno deixar claro que nada tenho contra quem adere a esse sistema, tenha só duas camisas, uma calça, três cuecas, um par de tênis já surrados e um chinelo, mas a mim essa forma de viver não agrada, não é com isso que vou ficar feliz.

Sei de pessoas que deixam uma vida confortável e próspera aqui no Sul/Sudeste, para viver numa praia do Nordeste, fazendo artesanato e algumas outras pecinhas, vendendo lembrancinhas, apenas sobrevivendo. Esse pessoal, componentes dessa tribo derivada dos hippies, não se importam de dormir mal acomodados e de às vezes ter que vender o almoço para poder comprar o jantar, e assim vão vivendo, conhecendo o Brasil e às vezes o mundo inteiro, viajando de carona, se alimentando quando dá, livres e despreocupados, ganhando uns trocadinhos aqui, mais alguns ali.

Eu até tenho uma pontinha de inveja desse desapego total a bens materiais, mas gosto muito do meu celular quase que de última geração, do meu relógio, de ter roupas legais, um perfume cheirosinho da hora, minha casa, tudo sem ostentação, mas que me deem, e a minha família, conforto e bem-estar. Não estou recomendando que se viva distante dessas pequenas mordomias, que nos dão prazer e satisfação de viver, e se viva como minimalista, fazendo e vendendo artesanato, até porque essas pessoas não têm independência financeira ou renda passiva para cobrir suas despesas, e nem precisam, bastando-lhes fazer um colarzinho, uma pulseirinha, para garantir sua sobrevivência.

Por estes dias fui a uma loja de conserto de celulares, deixei lá o aparelho de meu filho, para um pequeno reparo, e quando retornei o atendente, que era o próprio dono, me ofereceu um Iphone 13 com dois meses de uso. Você tem interesse? perguntou-me ele, ao que questionei “como assim, um Iphone 13 com apenas dois meses de uso e já à venda? A resposta: é que já saiu o 14, a pessoa já o comprou comigo e deixou o 13 para venda.

Para mim não faz sentido se desfazer de um excelente 13, apenas porque já está disponível o 14, é muita vontade de gastar dinheiro desnecessariamente, provavelmente para sustentar o status ou algo desse tipo. E pode acontecer de a pessoa, com o 14 a tiracolo, acabar por sentir um vazio existencial, uma depressãozinha de fim de domingo, receando abrir os olhos na segunda-feira, ouvindo o poeta Paulo Vanzolini, que poetou “Os pecados de domingo quem paga é segunda-feira”.

Neste esquema de vida consumista em que vivemos, gente como o cara que comprou o 14 e deixou o 13 para venda, certamente trabalha para comprar coisas de que não precisa realmente, se é que trabalha. E tem essa coisa do incentivo massificante das mídias, martelando o tempo todo compra, compra, compra.

Na semana passada uma moça comprou meu livro e depois resolveu adquirir mais um exemplar para presentear a alguém. Como seu endereço era aqui próximo fui entregar pessoalmente a encomenda e ficamos conversando um pouco, ela passou a falar sobre o padrão consumista dela e me perguntou: Edu, advinha quantos vestidos eu tenho? Chuta alto. E eu chutei, muito alto, segundo minha visão: 100 vestidos. Ela deu um sorriso matreiro e arrematou: “Estive arrumando meu guarda-roupas e contei 350 vestidos, Edu “. Para mim foi um choque, eu chutei 100 já achando muito alto, mas jamais pensaria em 350. Ela poderia usar um vestido a cada dia e passaria quase um ano sem repetir a roupa, e isso sem contar as bermudas, calças e outras peças que provavelmente ela as teria também de forma exagerada.

Isso é o que se pode chamar de consumismo alienante, quase irresponsável, se lembrarmos da imensa quantidade de crianças que quase não tem o que comer e vestem-se de trapos...Então nos damos conta de que há pessoas que estão nessa corrida de ratos, trabalhando quase que apenas para poder consumir coisas que, muitas vezes, ficam jogadas lá pelos cantos ou dependuradas em cabides, totalmente esquecidas.

O consumismo desenfreado é também um tipo de amarra social de que temos que nos libertar, se o tivermos como convidado frequente de nosso cotidiano, para que não façamos como muita gente que gasta muito tempo, energia, muito dinheiro para manter seus status, o que faz com que esses status se equiparem a outras amarras que precisamos descartar. Por qual razão sua camiseta precisa ser de uma marca famosa, e custar uma grana alta, e não uma camiseta simples, básica? Tudo bem se estiver em conformidade com seu padrão social, a questão é que para mais de 90 por cento das pessoas não está nesse nível e esse consumo maluco nos coloca em um ciclo vicioso em que, quanto mais você consome, menos tempo você tem, porque precisa trabalhar mais para ganhar mais dinheiro e poder manter aquele consumo, cada vez mais caro e desgastante.

Neste processo todo acabamos por ficar cada vez mais dependentes do sistema, que leva a gente a fazer as coisas por mera convenção social, que nos força a ter coisas tão somente porque outras pessoas também as têm. Lembrei-me de um exemplo que me parece adequado: eu costumo jogar tênis, sou mesmo um aficionado. Entretanto, houve uma época em que passei em torno de 8 anos sem jogar e quando retornei às quadras tinha o mesmo par de raquetes daquele tempo, ao passo que meus amigos, com quem jogava, todos tinham raquetes muito melhores, atuais e muito mais caras. Mas continuei jogando com elas por mais uns dois anos, até que vendi ambas por 600 reais, 300 cada uma, e paguei por um par de novas raquetes 1.900 reais, uma diferença gritante.

Eu havia passado mais de dois anos, desde meu retorno aos jogos até agora, usando as raquetes antigas, que os moderninhos diziam ser ultrapassadas, apenas por não querer comprar as novas tão somente porque outras pessoas as tinham, isto é, por status. Hoje, e já há algum tempo, tenho perfeito domínio sobre esse tipo de situação, sei perfeitamente identificar a motivação para a compra de qualquer coisa.

É importante que você entenda isso e aplique em sua vida, pois irá precisar se livrar dessas amarras sociais, como ter relógio, celular, roupas, tênis, carro, tudo de última geração e supercaros, tão somente porque seus amigos, ou seus parentes, as têm. Danem-se os outros, o importante é você não se jogar num buraco, não afundar num atoleiro tentando imitar outras pessoas.

Não estou radicalizando, dizendo para você não consumir de jeito nenhum, mas você tem que saber a hora de mudar de rumo e aprender até a dizer não para muitas coisas, primeiro porque deve saber exatamente o que quer e, se necessário, dizer não agora, e sim em outro momento. Nossos sonhos, nossos objetivos, nossos projetos têm que ser maiores que esses pequenos sonhos materiais de consumo como o celular, a roupa, a raquete.

E às vezes se chega a um momento em que se precisa virar a mesa, parar e zerar tudo para começar de novo, do jeito certo, e assim provavelmente as coisas vão passar a fluir de forma clara e transparente. Eu, e penso que uma grande leva de pessoas, já chegou a passar por um momento assim, e é bom para que se possa avaliar o caminho percorrido se reprogramar para o futuro, porque geralmente precisamos fazer essa reprogramação, que normalmente é muito salutar e chega sempre no momento exato.

Principalmente se você estiver no caminho para sua independência financeira, já com novos conceitos e objetivos, novas perspectivas e uma nova forma de enxergar o mundo.

Gostaria agora que você me dissesse quais serão seus objetivos para hoje, para amanhã, para daqui a 5 e 10 anos. Alguma vez você já pensou a esse respeito? Tente responder, de forma séria e responsável.

Para mim esse tipo de indagação tem que ser feito simultaneamente a um processo de autoconhecimento, algo muito pessoal, para você, não é para seu marido, não é para sua esposa, nem para seus filhos ou seus pais, é única e exclusivamente para você, que terá que ter tempo para, ao acordar pela manhã, diariamente, com calma e tranquilidade, coar o café matinal e servir sua mulher, ou seu marido, e seus filhos. Mais tarde poder ler mais um capítulo daquele livro fantástico, gravar mais alguma palestra ou aula de um de seus cursos, conversar com seus alunos, jogar tênis, ir à academia e ficar um tempão interagindo com sua família, sua esposa, seus filhos e até com a Aisha, a cachorrinha de estimação.

Quando você chegar à independência financeira, terá liberdade para fazer o que lhe parecer mais importante, em conformidade com seus valores, sem precisar ser um milionário. Eu não sei qual é a sua realidade, mas digo que a maioria das pessoas que estão neste processo rumo à independência financeira, tem que abrir mão de algumas mordomias, de alguns supérfluos, mas isso na maior tranquilidade, na maior paz, porque você já estará de posse de conceitos e valores que o ajudarão bastante nessa travessia.

Prepare-se então para aprender a consumir melhor, a economizar, sem ser mesquinho, a investir de forma inteligente. É hora de buscar ter uma vida confortável, sem se preocupar com ostentar, sem precisar comprar coisas supérfluas, de que não necessita, somente para mostrar para os vizinhos. Tudo isto com dinheiro que lhe possibilite mais realizações na busca desse Nirvana, desse Eldorado.

E não deixe de registrar, por escrito, seus maiores objetivos, seus grandes sonhos. É importante.

Fui...